

ORDEM DO MÉRITO AERONÁUTICO

Palavras do ministro da Defesa, Celso Amorim, na Cerimônia de Comemoração do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, e de Imposição da Ordem do Mérito Aeronáutico

Brasília, 23 de outubro de 2012

Estamos aqui hoje relembando o voo de Santos Dumont, de 23 de outubro de 1906, no campo de Bagatelle, em Paris, e os novos horizontes que este voo abriu para a humanidade.

A Força Aérea Brasileira, nascida em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial – na qual já teve um desempenho de grande destaque com, entre outros, o Esquadrão Senta a Pua – tem desenvolvido com nobreza essa missão de defesa da soberania do Estado brasileiro.

Ela é garante da vigilância das nossas fronteiras aéreas e tem papel inequívoco na integração nacional desse nosso país-continente.

Referência muito justa foi feita nesta solenidade ao Correio Aéreo Nacional e ao seu extraordinário trabalho para aproximar brasileiros de todos os rincões.

Esse trabalho foi também complementado, e pude testemunhar isso pessoalmente como ministro do Exterior, com os voos do Correio Aéreo além fronteiras, sobretudo na América do Sul, mas também para outras paragens.

★ ★ ★

Creio que o Brasil, sendo um país pacífico e profundamente integrado com a sua região, na qual só tem sócios e amigos, não pode, entretanto, descuidar da sua defesa.

Por isso é que a nossa Estratégia Nacional de Defesa prevê, também, a capacitação autônoma em setores estratégicos e, seguramente, a Força Aérea é um deles.

Gostaria de homenagear, especialmente, a contribuição que a Força Aérea deu e continua a dar ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia do país.

A Força Aérea tem sido pioneira em todas as atividades que dizem respeito ao setor aeroespacial, não só com aviões, mas também trabalhando de maneira incansável para que nós possamos ter um veículo lançador de satélites, em colaboração com outras agências, entre as quais o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Quero, igualmente, fazer uma homenagem especial às escolas da Força Aérea.

Tenho podido testemunhar o desvelo com que a nossa Aeronáutica cuida da formação de seus membros, de seus integrantes.

Ontem mesmo estive em Pirassununga – na Academia da Força Aérea – assistindo e participando de um evento que incluía, também, elementos da área civil.

Ali se discutiam temas importantes, do ponto de vista da estratégia nacional, em que se juntam aspectos estritamente militares com aspectos civis.

Sei da excelência da formação na Academia da Força Aérea.

Queria mencionar, ainda, até porque tive a oportunidade de assistir a uma de suas formaturas, a Escola de Sargentos da Aeronáutica.

Um exemplo na formação técnica com a transmissão, não só de conhecimentos específicos para a Aeronáutica, mas de conhecimentos que são extremamente úteis para o desenvolvimento do país e para o desenvolvimento humano daqueles que tem o privilégio de passar por aquela formação.

★ ★ ★

Quero reconhecer, como ministro da Defesa e ex-ministro do Exterior, a contribuição extraordinária que a Força Aérea tem dado ao nosso relacionamento internacional, não fugindo nunca de aspectos de cooperação, que são tão importantes para o Brasil.

Tenho sempre dito que o Brasil tem um privilégio muito grande na área de defesa de gozar, no seu entorno, de um “cinturão de paz” e de “boa vontade”. E para este cinturão de paz e de boa vontade a cooperação que as Forças Armadas, e neste caso especial, a Força Aérea, pode dar é algo muito importante.

Isso hoje se estende a outras paragens. Chegamos ao Caribe, em operações de paz como no Haiti, e chegamos à cooperação com a África.

Tudo isso contribui de maneira extraordinária para que nós – como governo, como Ministério da Defesa – possamos desempenhar as nossas funções.

Sabemos que tudo isso não se faz sem condições dignas de vida, que a nossa presidenta Dilma Rousseff tem procurado assegurar, e com equipamentos adequados.

Nós já temos importante montagem de helicópteros em Itajubá, que visitei recentemente.

Outro grande passo dado foi a aquisição de aviões patrulha capazes de observar e contribuir com a Marinha do Brasil, sobretudo na vigilância do Atlântico Sul.

Sabemos da necessidade, que reconhecemos e não estamos desatentos, de aviões adequados e suficientemente fortes para poder rechaçar qualquer ameaça ao nosso território.

Por todas essas razões, quero dizer que o governo da presidenta Dilma Rousseff está empenhado em apoiar a nossa Força Aérea.

Quero estender, sobretudo, a minha palavra de agradecimento a todos esses que honram a memória de Santos Dumont e honram a memória de tantos homens e mulheres que se dedicam à defesa da pátria e à defesa dos nossos céus.

Muito obrigado.